



Academia Volta-redondense de Letras

Pequenos pontos da história intelectual do *Ancien Regime*

Guto Mello

Janeiro de 2022



A imagem acima é uma obra do pintor Rembrandt que pintou sua mãe em 1626 lendo um livro, sem qualquer conhecimento da minha parte se é uma obra laica ou a Bíblia. A senhora encontra-se concentrada, sem perder o foco na parte central do livro, usando um óculos para que pudesse ler melhor.



Academia Volta-redondense de Letras

Os historiadores Roger Chartier e Robert Darnton - profundos pesquisadores sobre o *Ancien Regime* (Antigo Regime). olhavam a leitura sob duas óticas revolucionárias:

1- Para o historiador estadunidense Robert Darnton, a escrita desenvolvida durante o Iluminismo e a circulação de livros as escondidas dos censores que perseguiram os escritores como se fossem chacais, eram um perigo eminente para que os leitores saíssem da condição de tábulas rasas para problematizarem a política imposta pelos Regimes Europeus. Muitos dos escritores franceses, ingleses e suíços foram para a Societè Thipographie de Neuchâtel na Suíça, país esse que teve uma importância enorme para o Iluminismo. A ligação intelectual de Neuchâtel com a Revolução Francesa (1789-1799) foi fundamental para colocar não só a França, mas diversos países numa onda democrática, visando liberdade, fraternidade e igualdade. O modus operandi não fluiu como as águas citadas pelo filósofo da Grécia Antiga Parmênides que o rio é o mesmo, porém as águas não são. A Revolução do Haiti com Toussaint Louverture se tornou possíveis ao atravessarem o conhecimento pelo Oceano Atlântico;

2- Roger Chartier enquanto um profundo conhecedor da História da Literatura, História da Leitura e História da Escrita na Idade Moderna traz riqueza de detalhes, que, enquanto muitos escritores tentavam a circulação em massa de livros para amigos que comungavam de uma literatura laica, preferencialmente científica, pudessem ler sobre formação do crânio, o coração com as suas válvulas, o cérebro, - exceto pelos muçulmanos que consideravam uma afronta ao corpo do falecido e não poderia pensar no Paraíso



Academia Volta-redondense de Letras

de Alah -, o escritor estava cada vez mais inclinado para questões políticas e culturais. Leviatã de Thomas Hobbes ou Miguel de Cervantes com Dom Quixote são clássicos exemplos.

Eram Ecos do Renascimento e da Imprensa de Gutemberg em 1450 com situações antagônicas que dominaram a Idade Moderna. Em 1508 vemos um camponês chamado Menocchio que virou tese do historiador cultural italiano Carlo Ginzburg O queijo e os vermes, sabatinado, tripudiado e queimado pela Inquisição Católica por ter feito perguntas execráveis sobre o livro sagrado da cristandade e respeito pelo Papa espanhol Bórgia por ter transformado o Vaticano em casa do luxo e luxúria e denunciada através da escrita por pseudônimos, exceto por Martinho Lutero que fez questão de comprar a briga através da escrita.

Fontes Bibliográficas:

- PUCHNER, Martin. O mundo da escrita: Como a Literatura transformou a civilização. Companhia das Letras, São Paulo, 2017;
- DARNTON, Robert. A questão dos livros. Companhia das Letras, São Paulo, 2010;
- CHARTIER, Roger. A mão do autor e a mente do editor. Unesp, São Paulo, 2014.
- GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes. Ed. Companhia das Letras, São Paulo, 2006.